

### EDUCAÇÃO PELA PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES

Autor (1) Liliane Andréa Antunes de Oliveira

*Mestranda em Ensino*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Pau dos Ferros*

*liantunes09@hotmail.com*

Coautor (1) Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud

*Mestre em Ensino*

*Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Sousa*

*rocha\_anapaula@hotmail.com*

Co-autor (2) Luciana Rocha Lima

*Mestre em Sistemas Agroindústrias*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Pombal*

*luciana.rocha.lima@hotmail.com*

Orientador (1) Simone Cabral Marinho dos Santos

*Professora Doutora*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Pau dos Ferros*

*simone.cms@hotmail.com*

Orientador (2) Maria da Paz Cavalcanti

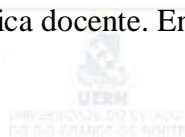
*Professora Doutora*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Pau dos Ferros*

*mariadapaz@yahoo.com.br*

**Resumo:** A educação enfrenta muitos desafios, em que o professor como mediador do processo ensino e aprendizagem precisa de estratégias que condicione melhor o desenvolvimento das suas ações. Assim, este artigo tem por objetivo discutir uma proposta da educação pela pesquisa a ser trabalhada no Ensino Fundamental. É essencial para a trajetória do aluno que o gosto pela pesquisa seja estimulado e acompanhado desde a infância através de ações que despertem a observação, a curiosidade e a capacidade da percepção que reforcem sua autoconfiança. Em geral, grande parte do fracasso escolar se dá pelo fato de que os alunos são forçados a repetir o que está nos livros, sem muitas vezes encontrar significado para isso. Inicialmente, apresentaremos a discussão da pesquisa no ensino fundamental, em seguida, o papel do professor na educação pela pesquisa e, por fim, as considerações finais. Para fundamentarmos este trabalho buscamos nos autores, Demo (2000), Nunez e Ramalho (2005) e Carvalho (2015), referencial teórico que desse suporte para dialogar com a proposta referida. Formar um pesquisador, desde o Ensino Fundamental, torna-o emancipador, um reconstrutor do conhecimento. Não basta apenas pensar, é preciso produzir, pois competência é inovar e questionar; é reconstruir o conhecimento todos os dias. Ao aluno, gera autonomia e ao professor, permite estar em constante atualização, levando-o a reflexão-ação-reflexão e a uma reavaliação da sua prática e, perante mudanças atuais, reinventar o seu ensino.

**Palavras-chaves** – Educação pela pesquisa. Prática docente. Ensino Fundamental.



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

### Introdução

A pesquisa é condição fundamental do descobrir e do criar e para pesquisar é preciso primeiro questionar. Para Demo (2000), sem pesquisa não há ensino, pois “a ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa”.

A socialização do saber é parte integrante da construção do conhecimento. Por isso, a pesquisa científica precisa ultrapassar a sofisticação acadêmica e deixar de ser exclusividade dos cientistas qualificados, para ser utilizada como instrumento de ensino.

O conhecimento acadêmico é diferente do conhecimento comum, mas não podemos ignorar que existe neste também “saber”. A escola precisa tentar recuperar a proximidade entre a teoria e a prática, pois o saber pensar inclui sempre o saber intervir.

É preciso colocar a prática da pesquisa desde o Ensino Fundamental, com a possibilidade de aplicar o conhecimento, sem deixar ficar no convencional. A teoria necessita de uma boa prática e vice-versa.

A criança é curiosa, quer ver as coisas, questiona muito, bem mais que o adulto. Ela é uma grande pesquisadora. O professor precisa perceber e incentivar a vontade de conhecer, de observar, de pesquisar da criança.

É essencial motivar os alunos para tomar iniciativa, para buscar a informação e para reelaborar o conhecimento. Este prevê a criação e produção própria, uma inovação, e não à repetição dos outros. Logo na educação básica, o aluno deve aprender a formular perguntas, procurar caminhos em busca de novas respostas. Errar para aprender. O erro faz parte da aprendizagem, o professor não pode reprimir a criança quando erra. Pelo contrário, é através do erro que a criança encontrará ousadia para reconstruir seu pensamento e conhecimento. A criança precisa ser desafiada para criar.

Assim, ela estará se emancipando como processo histórico de conquistas de formação do sujeito capaz de se definir e de ocupar espaço próprio, se preparando para vida, conseguindo enfrentar situações novas e desafiadoras. Formam-se adultos com senso crítico, questionando a realidade.

A qualidade na educação é atingida quando a criança torna-se capaz de propor, questionar e criticar. A pesquisa entra em cena para despertar esse pesquisador na

## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

criança, onde é incentivada à elaboração própria. Para tal, é indispensável na aula, a orientação e acompanhamento do professor.

O professor atual, a partir de uma proposta emancipadora, precisa ser pesquisador. Afinal, como transformar alunos pesquisadores se o professor não o é? Ele tem que ser um socializador dos conhecimentos e motivador da construção do novo pesquisador no aluno. Para a emancipação, cabe menos o simples ensinar e mais motivação para a pesquisa, como produção própria. As aulas precisam deixar de ser um espaço meramente transmissivo e imitativo. O docente deve ser o mestre comprometido com a pesquisa. Assim, ele elabora suas aulas, cria seu próprio material, incentivando a criação própria do aluno. Este motivado começa a dominar a escrita e a leitura como instrumento formal e político do processo de formação do sujeito emancipado.

Assim, o presente artigo tem por objetivo discutir a proposta da Educação pela Pesquisa, no intuito de mostrar sua importância no ensino fundamental, compreendendo que já nessa etapa, por meio da pesquisa, podemos estar prontos para começar um movimento que nos torna capazes de compreender a realidade, ampliando nossa capacidade de entender fenômenos e produzir conhecimentos.

Atualmente, multiplicam-se discursos e práticas que distanciam a pesquisa da escola, colocando-a as esferas privilegiadas e pouco acessíveis, o que realimenta o ciclo da reprodução e repetição de conhecimentos caducos; da falta de interesse dos alunos pela aprendizagem; da alienação dos atores envolvidos no processo educativo; e do prejuízo ao incentivo à pesquisa como reconstrução do conhecimento.

Essa iniciativa surgiu no contexto do processo ensino e aprendizagem, da disciplina “História e Filosofia do Estudo das Ciências”, no Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros. Foi solicitado que realizássemos um artigo teórico para trabalho final da disciplina. Optamos na educação pela pesquisa, por entender que a educação não pode recair na condição de instrução, transmissão e reprodução, mas deve aparecer como um espaço criativo através da pesquisa que contém o seu valor educativo, para além da descoberta científica.



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Para essa discussão teórica trazemos os seguintes autores: Demo (2000); Nunez e Ramalho (2005) e Carvalho (2015), entendendo que a pesquisa não possuirá valor algum se for uma simples cópia. Ela deve ser um recurso para a (re) construção do conhecimento.

Um dos objetivos da educação é desenvolver o ouvir, o falar, o ler e o escrever, ou seja, é formar competências, o responsável pela educação dos alunos é o professor e, para este, não basta ser um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa, tornando a pesquisa uma constante na sala de aula, de modo que o aluno deixe de ser objeto, sem ação, apenas receptor do saber e passe a ser sujeito, aquele que busca o conhecimento. O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresentaremos a pesquisa no ensino fundamental, em seguida, o papel do professor na educação pela pesquisa e, por fim, as considerações finais.

Assim sendo, o ato de pesquisar a que estamos referindo não é exclusivo e restrito para cientistas e laboratórios de experiências, mas atividade cotidiana desafiadora ao aluno, tornando-se dono do problema, estimulado, instigado a buscar ajuda e acessar recursos, costurando as informações, construindo seu próprio conhecimento. O professor precisa estar consciente dessa ideia, investindo a motivar o aluno a fazer construção própria, colocando isso como meta de formação. Caso contrário, os alunos continuarão sem criatividade, sem autonomia, sem saber interpretar com prioridade, sempre na condição de sujeitos passivos e receptores do conhecimento.

### Metodologia

No que concerne à metodologia, utilizamos como instrumento de investigação a pesquisa bibliográfica das obras supracitadas, as quais despertam ao nosso interesse em discutir uma proposta da educação pela pesquisa a ser trabalhada no Ensino Fundamental e como esta pode favorecer de maneira positiva no ensino e aprendizagem.



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

A metodologia visa gerar reflexões que permitam ao professor maior reflexividade e amplitude teórica auxiliando a sua prática pedagógica num trabalho pela pesquisa, que ofereça aos alunos autonomia, participação, criatividade, curiosidade e observação, despertando o interesse dos mesmos, que são construtores do seu próprio conhecimento. Assim, o aluno poderá construir uma capacidade de argumentar, refletir e intervir sobre determinada realidade.

### Discussão e Resultados

#### A pesquisa no ensino fundamental

A pesquisa na escola pode se tornar uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Somando-se às discussões diárias constitui-se num rico recurso para desenvolver a reflexão, a sensibilidade investigativa e a capacidade para argumentar. Sendo bem orientada e aplicada com certo rigor, valoriza o questionamento, estimula a curiosidade, gera a dúvida, supera paradigmas, deixa a aula mais interessante, estende os horizontes do conhecimento do aluno, desenvolve a consciência crítica do aluno, levando-o a superar e a transformar a realidade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 107), na sua introdução os objetivos gerais do Ensino Fundamental determinam que os alunos, entre outras competências, sejam capazes de:

1. Posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
2. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Esse processo visa reparar o aluno para enfrentar o seu trabalho e, futuramente, os desafios da vida acadêmica. É possível buscar experiências pedagógicas concretas que superem uma pedagogia tradicional, definida pela passividade, pela transmissão de



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

conteúdos, pela memorização, etc. e desenvolva a ideia de pesquisa como princípio educativo. Ao tratarmos da pesquisa no trabalho com alunos do Ensino Fundamental, é preciso esclarecer que a pesquisa é vista sob dupla face, complementares, uma como princípio científico e a outra como princípio educativo.

Na educação pela pesquisa o que predomina é a pesquisa como princípio educativo. Uma proposta de teoria e prática de pesquisa que ultrapasse o caráter instrumental, reforçando a investigação como descoberta, criação e diálogo. Para internalizar os conhecimentos sistematizados pela humanidade, a pesquisa como princípio educativo, o contexto deve ser sempre o do aprender a aprender, base da autonomia emancipatória. Segundo Demo (2000, p.7), a base para a pesquisa tanto do professor quanto do aluno na Universidade e no Ensino Fundamental pauta-se em quatro pressupostos essenciais:

- 1- A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica;
- 2- O reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, é o cerne do processo de pesquisa;
- 3- A necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e aluno;
- 4- A definição de educação como processo de formação da competência histórica e humana.

Nesse sentido, o aluno passa de condição de objeto do ensino do professor para se constituir em seu parceiro de trabalho, encontrando soluções reais por meio de questionamento reconstrutivo. Isto implica a construção da competência como atitude da cidadania, a formação do sujeito consciente e organizado, comprometido com a história do seu tempo.

É pela pesquisa que o professor envolve os alunos pelos passos essenciais da investigação: a dúvida, as hipóteses, a explicação e a superação de paradigmas. A educação pela pesquisa requer indagação e assim inicia a elaboração própria. Por isso, é fundamental preparar os alunos para uma constante busca do conhecimento. A base da educação escolar é a pesquisa, pois quem conhece é capaz de intervir de forma competente, inovadora e crítica.





## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

É através da pesquisa que se motiva a emancipação do sujeito, o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo. Este processo precisa ser incentivado desde a infância a fim de se construir um sujeito autônomo com pensamento crítico-reflexivo.

A pesquisa é a base de todas as ciências, pensá-la nos leva a ideia de independência do pensamento, inerente a formação de indivíduos capazes de aprender por si, e ao mesmo tempo criticar o conhecimento e de criar conhecimentos novos. De acordo com Demo (2000, p.02):

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Pesquisar e educar são atividades estreitamente ligadas devendo fazer parte do ato rotineiro do professor e do aluno, e não pode torná-la algo inatingível ou de privilégio de poucos.

Assim, a pesquisa é incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno e a educação é o processo de formação da competência humana e histórica. O propósito da pesquisa, sendo esta caracterizada pelo seu caráter social, tanto na vida dos professores, contribuindo para o conhecimento científico e utilizando essas investigações para a melhoria de suas práticas, quanto aos alunos, para que se tornem sujeitos capazes de intervir, com criticidade, na realidade a qual está inserido.

Desse modo, segundo Demo (2000), é preciso repensar a educação guiada pela simples reprodução do conhecimento, estruturada na aula repassada pelo professor e copiada pelo aluno. A educação não é só ensino, instrução, mas, sobretudo, formação da autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente.

Professores e alunos se tornarão pesquisadores quando desmistificarem o conceito de que só algumas mentes privilegiadas, dotadas de habilidades e competências extraordinárias, podem se dedicar à prática investigativa. De acordo com Nunez e Ramalho (2005, p. 93), “a sala de aula deve converter-se num laboratório, e cada professor, num investigador. Assim, se a pesquisa não se restringir apenas às universidades, ter-se-á um avanço em direção a sua democratização”.

## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Assim sendo, a pesquisa é toda ação que tem como objetivo a aquisição de conhecimentos e que pode partir tanto da busca para solucionar algum problema, de uma pergunta dada, de um mistério ou ser motivada simplesmente pela curiosidade da pessoa e o prazer de aprender. Na educação, a pesquisa deve ser uma atividade capaz de produzir um “novo” conhecimento em relação a um determinado assunto, associando as informações obtidas ao conhecimento do senso comum. Para tal, o aluno precisa ser sujeito da educação e o docente, o mediador desse processo. Para a educação pela pesquisa é essencial estimular o aluno a curiosidade pelo desconhecido, incentivá-lo a buscar respostas, a possuir iniciativa, a compreender e iniciar a elaboração de suas próprias ideias. Ao professor, transformar suas estratégias didáticas, (re) construir um projeto pedagógico próprio, seus próprios textos científicos, seu material didático e recuperar constantemente sua competência.

No próximo item abordaremos o papel do professor na educação pela pesquisa. Um dos objetivos da educação é desenvolver o ouvir, o falar, o ler e o escrever, ou seja, é formar competências. O responsável pela educação dos alunos é o professor e, para este, não basta ser um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa. Tornando a pesquisa uma constante na sala de aula, de modo que o aluno deixe de ser objeto, sem ação, apenas receptor do saber e passe a ser sujeito, aquele que busca o conhecimento.

### O papel do professor na educação pela pesquisa

Na Educação pela pesquisa a construção do conhecimento dos alunos se dá na crítica aos vínculos da educação tradicional. Os professores transmissores de conhecimentos repassam apenas o que sabem sem criar uma visão crítica nos alunos. Porém, vale salientar que a transmissão de conhecimentos feita pelo docente também precisa fazer parte das atividades escolares, pois é impossível trabalhar todos os conteúdos curriculares em forma de pesquisa e o acesso ao conhecimento historicamente acumulado deve ser garantido ao aluno. Sobre isso Demo (1997, p.26) assevera:



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Mesmo assim, a transmissão de conhecimento acumulado é insumo indispensável, em vários sentidos: a) porque conhecemos a partir do que já se conhece... ; b) porque muito raramente conseguimos produzir conhecimento realmente novo... ; c) porque, culturalmente falando, o processo de aprendizagem é realizado não de modo desencarnado, isolado, inventado, mas na esteira geracional que supõe sempre também transmissão; o processo transmissivo.

Com isso, o autor quer mostrar que a transmissão de conhecimentos não pode ser visto como ponto final, mas sim como um ponto de partida, para a geração atual não repetir o que a anterior historicamente realizou, e sim aperfeiçoar com competência de acordo com as atuais necessidades.

O professor, além de transmitir conteúdos, tem o papel de ensinar o aprender a aprender, orientando e criando possibilidades para que o aluno encontre às verdadeiras fontes do conhecimento através da própria elaboração. Para Carvalho (2015 p. 53-54):

A figura do professor é mediadora seja para formular questões que conduzam a discussão aos pontos considerados importantes, ou ainda para encaminhar a discussão para aspectos do cotidiano dos alunos, procurando assim falar *com* estudantes e não *aos* estudantes. Muda-se, portanto, o referencial, tirando o conhecimento como algo que vem do professor, que é assim detentor absoluto desse conhecimento (geralmente uma ciência absoluta, inquestionável), e coloca-se o conhecimento como algo que pode ser construído pelos estudantes.

Dessa maneira, o aluno precisa ser motivado a se interessar pela pesquisa, capaz de buscar, ler, duvidar, participar e a trocar informações com seus colegas e professor. O aluno necessita do hábito da leitura, do auxílio da família e aproveitar o tempo escolar, porém para que o aluno possua esses hábitos, o professor primeiramente já deve os possuir. Este deve trazer a pesquisa para ser rotina em sala de aula, se expressar com fundamentos, refazer o material pedagógico, trazer coisas diferentes para atrair a atenção do aluno, produzir textos científicos, ou seja, está sempre inovando o seu ensino.

O professor precisa estimular também no aluno a ter iniciativas e a ser investigador tanto no espaço escolar quanto fora dele. Isso leva à necessidade de se ter na escola uma biblioteca escolar, com profissional qualificado, acesso às tecnologias como a internet. Para Demo (2000, p.27), é importante que “cada escola tenha sua

## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

biblioteca sempre renovada, com livros, enciclopédias, livros didáticos de toda sorte, vídeos e filmes, dados importantes sobre a realidade nacional, regional e local”.

O aluno também precisa buscar suas próprias fontes de pesquisa de acordo com suas possibilidades e estímulo. E se as famílias se dispuserem de poucos recursos, sempre há algo que possam contribuir nas atividades de pesquisa do educando seja com fotos, objetos, opiniões, documentos, etc. O espaço de sala de aula precisa ser motivador de trabalho em conjunto, valorizando a experiência de cada um e relacionando sempre que possível o que se aprende com a vida concreta.

Em relação à avaliação, o professor tem que considerar o interesse e o desenvolvimento do aluno pela pesquisa, as sugestões, os argumentos, as ideias e a participação ativa.

Durante a (re) construção do conhecimento o aluno precisa saber que está sendo avaliado constantemente, aprendendo sempre mais. Dessa forma, contribui para diminuir o fracasso escolar e também as aulas tradicionais repassadoras de informações.

O professor precisa também estar em constante aperfeiçoamento para que, assim, possa melhorar o nível de aprendizagem de seu aluno e de si próprio. De acordo com Demo (2000, p. 02):

Na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica. Qualquer proposta qualitativa na escola encontra na qualidade do professor a relação mais sensível.

Contudo, é necessário que a escola proporcione espaços para que o professor possa aprimorar-se, bem como realizar algumas mudanças no Projeto Político Pedagógico tornando-o mais flexível e dinâmico. A utilização de métodos que levam o aluno à pesquisa, pode evitar muitos casos de indisciplina em sala de aula, pois possibilita uma aula mais atrativa, sendo motivado para a aprendizagem.

Assim sendo, o papel do professor é fazer a diferença na vida do aluno, através da pesquisa ensinar a importância da autonomia e a (re) construção do conhecimento. Formar alunos que sejam capazes de questionar, duvidar, criticar, investigar o que está

## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

sendo proposto, intervindo na realidade, superando paradigmas. É na sala de aula que o professor atua em interação pedagógica com seu aluno. É através da pesquisa que se busca modificar o ensino, acompanhando-o de maneira sistemática e contínua, apontando novos caminhos, desafios, no intuito de alcançar novos conhecimentos com a análise e reflexão das concepções do aluno nela envolvido. A Educação pela pesquisa possibilita uma alternativa inovadora de ensino que tragam bons e significativos resultados na aprendizagem do aluno.

### Considerações Finais

A Educação pela pesquisa no Ensino Fundamental estimula o aluno desde criança à curiosidade pelo desconhecido, incentiva na procura de repostas, tem iniciativa e participação, bem como, compreende e inicia a elaboração de suas próprias ideias. Nesse sentido, o professor transforma suas estratégias pedagógicas, (re) constrói um projeto pedagógico, seus próprios textos científicos, o material didático e recupera constantemente sua competência profissional.

Cabe ressaltar a importância também da formação continuada do professor que permita somar-se a sua formação inicial, para desenvolver um pesquisador-ativo refletindo na e sobre sua prática docente constantemente. Nunez e Ramalho (2005, p. 104) afirmam:

A pesquisa supõe uma preparação inicial e sistemática como elemento da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. Essa formação consiste em fomentar atitudes positivas para a pesquisa, pois pesquisar implica plasticidade nas ideias sobre a realidade educativa, além da disposição de participar da busca de formas democráticas de educação. Dessa maneira, a pesquisa se integra à própria concepção de professor profissional.

A educação pela pesquisa é uma proposta que visa uma mudança na estrutura de aula em que professor e aluno assumem o papel da educação de uma maneira mais questionadora. Para tal, estes precisam perceber pesquisa como uma atitude cotidiana, pois a pesquisa modifica na forma de educar.



# X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



## 10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

De acordo com Nunes e Ramalho (2005, p.108): “Este fato leva os professores a se reconhecerem e exercerem a pesquisa como parte de sua prática cotidiana numa instituição de ensino que precisa de professores-pesquisadores para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação escolar”.

Dessa maneira, é preciso que o professor reflita sobre a educação e a pesquisa e assim, aplicá-la na rotina escolar, na tentativa de desenvolver novas gerações mais questionadoras. É almejado o avanço social e, para isso, é fundamental uma educação identificada com a realidade, comunitária com o dia a dia, assim deve ser uma preocupação constante do professor.

### Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. Vários autores. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1997.

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

NUNEZ, Isauro Beltrán. RAMALHO, Betânia Leite. **A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial**. Artigos. ECCOS, São Paulo, v.7, n. 1, p. 87-111, jun, 2005.